



**PEDRO  
COSME DDS**

DEPARTAMENTO DE PROSTODONTIA  
MALO CLINIC

## MEDICINA DENTÁRIA

# CONSULTA DE PRIMEIRA VEZ E PLANO DE TRATAMENTO

### Os meus dentes precisam de tratamento; como começar?

Frequentemente, a decisão de iniciar um tratamento dentário ocorre após algum acidente ou evento traumático que necessite de resposta urgente: uma dor de dentes, uma fratura, especialmente de um dente da frente ou que seja visível no sorriso, uma infeção ou abscesso que faça inchar a cara e provoque dor ou desconforto ou um dente a abanar. Ainda para mais, não é raro que qualquer uma destas situações ocorra frequentemente na pior altura, causando inevitavelmente perda imediata da qualidade de vida, perturbações da vida social, faltas ao trabalho ou à escola, noites mal dormidas ou mesmo hospitalizações desnecessárias.

Nesses casos, geralmente após uma consulta de urgência no dentista disponível mais próximo, começa-se sempre por resolver o mais rapidamente possível esse problema, aliviando o sofrimento no imediato e sem tempo ou disponibilidade para grandes planeamentos.

Numa situação ideal, a fim de evitar este tipo de imprevistos desagradáveis, ou depois de resolver o melhor possível estes problemas, deveria iniciar-se o tratamento fazendo uma planificação adequada, projetando antecipadamente todos os passos clínicos a seguir, fazendo uma previsão de tempos, consultas e custos, do mesmo modo que um arquiteto ou um engenheiro começam por um desenho, planta ou maquete antes de começarem verdadeiramente a construir um edifício. Também, tal como nenhuma obra deveria começar sem um orçamento, um caderno de encargos e um plano de obra, é suposto do mesmo modo o dentista fornecer uma previsão e planificação dos custos e materiais necessários.

Igualmente, antes de começarem essa mesma planificação, os designers precisam de conhecer a fundo o terreno onde vão trabalhar; do mesmo modo, o médico dentista deve ter um diagnóstico preciso de todos os problemas que o paciente apresente, e conhecer a fundo os dentes, o osso e os maxilares onde vai trabalhar. Finalmente, tal como os construtores precisam de saber para projectarem um edifício que seja adequado àquilo para que vai ser destinado, se é de habitação ou de escritórios, por exemplo, o dentista precisa de saber quais são as motivações, os objetivos e as expectativas do paciente para aquilo que vai ser o projeto do seu sorriso. Um correto diagnóstico e planificação permitem um tratamento adequado, com a resolução de todos os problemas no imediato, a prevenção de problemas futuros e a manutenção a longo prazo de uma correta saúde oral, da qualidade de vida e de um sorriso bonito por muitos e bons anos. Falhar no planeamento é quase sempre sinónimo de planear para falhar.

Um faseamento adequado permite poupar tempo e trabalho, diminuindo o número de consultas e projetando os custos, permitindo ao paciente organizar as suas consultas sem prejudicar a sua vida pessoal ou profissional e racionalizando os custos e as despesas da maneira mais suave possível.

### O que é então feito nessa primeira consulta?

Numa consulta de primeira vez há alguns passos que devem ser seguidos. Genericamente consideramos que a consulta terá 4 partes distintas mas completamente interligadas:

- história clínica e observação
- diagnóstico
- entrevista médica
- plano de tratamento.

Há uma sequência lógica nesta consulta que é fundamental seguir. A Medicina Dentária atingiu hoje em dia um nível tão elevado de sofisticação e implica tratamentos de tal modo específicos e diversificados que é essencial que esta consulta de avaliação e planeamento seja feita por um médico e toda uma equipa com grande experiência e preparação não só na planificação mas também na execução dos tratamentos dentários. É igualmente essencial que tenha um conhecimento abrangente e profundo de todas as áreas e especialidades da Medicina Dentária, mas também de outras áreas da Medicina que a ela estão interligadas e que podem ser causa ou consequência de problemas dentários, como a dos ouvidos, nariz e garganta, digestiva, muscular e articular, e até mesmo cardiovascular, de cirurgia plástica e dermatologia ou de oncologia.

### De que informações e exames precisa o médico para fazer um diagnóstico adequado?

Para estabelecer um diagnóstico correto é imprescindível saber tudo sobre o paciente, não só sobre o estado da sua boca mas também da sua saúde geral. Há hoje em dia uma enorme variedade de métodos de recolha de dados e é de extrema importância que o médico dentista os domine e os use adequadamente.

Para fazer uma correta história clínica começamos sempre pela recolha de informação de saúde geral sobre o paciente, nomeadamente os dados e antecedentes clínicos e uma avaliação geral de todo o historial médico. É fundamental saber de que doenças sofre, se tem alguma alergia, alimentar ou medicamentosa, e identificar toda a medicação que eventualmente faça.

De seguida é indispensável a recolha de informação dentária: é feita uma radiografia panorâmica, que dá uma visão geral dos dentes e dos maxilares e, sempre que haja falta de dentes, deverá fazer-se também uma tomografia que permita avaliar o volume de osso disponível para a eventual colocação de implantes. Pequenas radiografias dentárias poderão também ser feitas, para despiste de cáries, fraturas ou infeções localizadas. Todos estes exames radiográficos deverão ser digitais para que se obtenha a melhor definição e detalhe com o mínimo de radiação possível.

Com toda a informação médica e radiológica recolhida suficiente para se proceder ao diagnóstico, é feita uma rigorosa observação dos dentes e gengivas e de todo o interior da boca (língua, bochechas e glândulas salivares) e da face (lábios, músculos e articulações). É igualmente avaliada a oclusão dentária, ou seja, se os contactos dentários e o alinhamento dos dentes e maxilares são adequados e se esse alinhamento permite uma correta mastigação ou se, pelo contrário, a mastigação é prejudicada por uma má oclusão. Esta avaliação é essencial, uma vez que distúrbios oclusais podem levar ao desenvolvimento de hábitos parafuncionais, como o ranger de dentes (também conhecido como bruxismo), a problemas de postura e de equilíbrio, das costas e da coluna, dores de cabeça ou enxaquecas, crónicas ou recorrentes. Uma incorreta mastigação pode também fazer com que os alimentos sejam mal digeridos, o que leva a problemas do estômago ou do esófago. Azia e refluxo são as principais consequências, levando a um aumento da acidez na boca, provocando erosão dentária e um desgaste muito acentuado dos dentes, que pode ter como consequência fraturas dentárias, perda de suporte das gengivas e hipersensibilidade dentária. Também a respiração deve ser avaliada: um paciente que respire mal pelo nariz ou que desde muito jovem sofra de infeções respiratórias frequentes tem uma tendência maior para problemas dentários, gengivais e oclusais.

É com esta observação geral rigorosa, junto com os exames radiográficos e a história clínica recolhida que são despistados todos os problemas orais e dentários do paciente, desde simples cáries e gengivite até quistos e tumores, passando por infeções, fraturas, desgastes dentários ou restaurações mal feitas que precisam de substituição. Só com um diagnóstico preciso e correcto é possível traçar um plano de tratamento adequado a cada situação.

### O que é importante considerar ao planear um tratamento?

Após o estudo e deteção de todos estes problemas objetivos, inicia-se uma conversa com o paciente para analisar as suas motivações e objetivos pessoais, para que seja possível fazer um plano de tratamento individualizado e personalizado, adequado às necessidades e às expectativas de cada um. Geralmente é avaliado se a pessoa está satisfeita com o seu sorriso, com a cor, forma, tamanho e posição dos dentes ou se deseja modificar alguma destas características para melhorar a sua imagem e aumentar a sua auto-estima e qualidade de vida. Todos os planos de tratamento são feitos à medida de cada situação e de cada pessoa, não só dos problemas de que padece e das doenças que apresenta mas também dos seus objetivos e desejos individuais. No entanto, um plano de tratamento não é apenas uma lista de tarefas e de tratamentos a seguir; é fundamental também ter determinada uma sequência e faseamento que seja lógico e exequível para o paciente, que não perturbe a sua rotina e a sua vida, de acordo com a sua disponibilidade pessoal, profissional, familiar e financeira. Pode ser necessário nalgumas alturas fazer vários tratamentos no mesmo dia, seguindo uma sequência pré-definida que permita passar por diferentes especialidades, rentabilizando o mesmo dia de consulta e poupando nas anestésias e no desconforto, ou pode ter que se espaçar os tratamentos com o objetivo de respeitar e permitir uma adequada cicatrização e recuperação ou se simplesmente o paciente preferir sessões de tratamento mais curtas. Uma pessoa que viva longe pode preferir rentabilizar as suas vindas à clínica para fazer o maior número de tratamentos possível de cada vez, assim como outra pessoa pode preferir consultas curtas para não perturbar a sua rotina diária e não ter que sair cedo do trabalho, por exemplo. Um plano pode ser executado em poucos dias ou semanas se o paciente tiver pressa ou pode ser faseado por mais de um ano se isso lhe facilitar a vida. Todas estas situações são válidas e legítimas, e um correto planeamento permite fazer um agendamento atempado adequado, para os dias e horas mais convenientes, sem que haja perdas de tempo ou repetição de marcações ou desmarcações.

Associado a qualquer plano de tratamento é imprescindível também apresentar um orçamento o mais correto e exato possível. Antes de iniciar um tratamento, todos os pacientes recebem igualmente uma previsão de custos que permite a cada paciente fazer uma adequada gestão do seu tratamento e do respetivo pagamento. Há várias modalidades de pagamento, e serão todas apresentadas, analisadas e simuladas, à medida da vontade e disponibilidade de cada um.

### E se não puder fazer o plano apresentado?

Nenhum plano de tratamento é fechado ou absoluto. Seja por que razão for, caso não goste do plano apresentado, não o queira ou não possa fazer, poderá ser logo apresentado mais do que uma opção de plano de tratamento na primeira consulta ou pode posteriormente adequar-se o plano de tratamento à disponibilidade individual de cada um. Mesmo um plano começado pode a qualquer momento ser alterado, pausado ou mesmo suspenso, desde que seja mantido um controlo regular. Todas essas alterações serão discutidas entre médico e paciente e um novo plano de tratamento ajustado será então preparado.

### Acabei o meu plano; e agora?

Cada plano serve para a resolução dos problemas que se apresentam num determinado momento. Demore o tempo que demorar, o objetivo de qualquer dos nossos planos é criar as condições para que tenha uma boca saudável e funcional, com um sorriso bonito e confortável pelo maior intervalo de tempo possível. Isso passa não só pelas consultas de manutenção regulares, mas também pela prevenção de problemas futuros. Aqui se pode ver também a importância do correto diagnóstico: só percebendo o que aconteceu no passado no seu caso na sua boca se consegue fazer o plano adequado e a correta prevenção para que não volte a acontecer no futuro. Recorde-se: não pretendemos que seja paciente que seja apenas durante a execução do plano de tratamento; esperamos que seja nosso paciente para o resto da vida. É esse grau de fidelização que nos esforçamos por merecer.